

## RESTAURO DO ACERVO DE PAPEL DO MUSEU GRUPPELLI

CARMEN ANTONIETA CORREA FROMMING FERNANDES<sup>1</sup>; CLÁUDIA  
FONTOURA LACERDA<sup>2</sup>; MICHELI MARTINS AFONSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – carmen.antoneta2013@gmail.com1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – claufontoura@gmail.com2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mimafons@gmail.com3

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o restauro do acervo do Museu do Gruppelli, realizado no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel, do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – UFPel. Estas atividades fazem parte do plano de trabalho de monitoria nas disciplinas de conservação e restauração de papel I e II, orientado pelas professoras Claudia Lacerda e Micheli Afonso. O acervo restaurado pertence ao Museu Gruppelli e é constituído principalmente por cadernos de receitas e documentos do time de futebol Grêmio Esportivo Boa Esperança.

O Museu Gruppelli localiza-se na Colônia Municipal da cidade de Pelotas (7º distrito), onde, por volta do ano de 1876, estabeleceu-se a família Gruppelli, vinda de Montova, norte da Itália. O Museu, atualmente, funciona em uma adega centenária em prédio que, na década de 30, funcionava uma hospedaria para viajantes. O acervo é composto por coleções de diversas tipologias e tem como tema o modo de vida da zona rural, mais especificamente as diversas manifestações do trabalho, seja no campo, no armazém e nos afazeres domésticos, e também na mercearia, na produção de vinho e na hospedaria. O esporte também é representado através do Grêmio Esportivo Boa Esperança, time da região que completa 92 anos, jogando ininterruptamente.

No dia 26 de março de 2016 houve uma enchente que atingiu o Museu Gruppelli e em face da emergência em salvar o acervo dos danos causados pelas águas, através de uma ação conjunta entre professores, técnicos e alunos dos cursos de Museologia e de Conservação e Restauração, foi realizado o resgate do acervo, sendo que o acervo em suporte de papel foi encaminhado ao Laboratório de Conservação e Restauração de Papel para serem conservados restaurados. A restauração foi orientada pela professora Claudia Fontoura Lacerda, durante o primeiro semestre de 2016, destacando-se um caderno de receitas no qual está documentada a memória da culinária da região, os documentos referentes ao museu e ao time de futebol, datados a partir de 1932.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica sobre conservação e restauração de bens culturais em papel; sobre gerenciamento de riscos, agentes de degradação e plano de emergência; e acerca de recuperação de acervo em papel atingido por água. Além disso, fez-se uma pesquisa a respeito do museu Gruppelli, seu acervo e a relação destes bens culturais com a comunidade. Utilizou-se métodos e técnicas da conservação e restauração de

papel, que visa à estabilização dos materiais. Identificado os fatores causadores dos danos no acervo de livros e documentos, mais especificamente ocasionado por água, devido a um desastre ambiental, foi possível organizar métodos de restauração adequados para esse tipo de dano. Realizou-se exames organolépticos, de luz rasante, luz transversal e luz reversa. Estes exames foram necessários para ajudar a determinar os processos e métodos de restauração, além de fazerem parte da documentação de restauração.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de restauração foi realizado de forma manual, seguindo as técnicas e princípios éticos da profissão (VINÃS, 2010). Pode-se detalhar o trabalho da seguinte forma:

Foram realizados exames organolépticos com uso de lupas e luz transversal; Realizou-se uma higienização utilizando limpeza mecânica com bisturis, espátulas, trinchas macias e também pontualmente com swab embebido em água deionizada, baseando-se nas recomendações de BOJANOSKI, 2011 onde afirma que a higienização é um procedimento simples que garante a melhoria das condições de conservação dos documentos. No entanto não se pode, em nenhum momento, ignorar as recomendações e orientações de cuidados para realizar esse procedimento. A manipulação descuidada no momento da higienização pode piorar o estado de conservação de um documento que já está fragilizado ou ainda, ocasionar danos e perdas irreversíveis de informação; Por último foram realizados testes de solubilidade e conforme os resultados realizou-se banhos para limpeza, desacidificação e reencolagem com Hidróxido de Cálcio e Carboximetilcelulose a 2%. A Carboximetilcelulose é um dos adesivos mais adequados por sua estabilidade a longo prazo (CLAVAIN, 2009). Após a secagem foram realizadas reintegrações de suporte nos cortes e rasgos com papel japonês e Metilcelulose, além de planificações.

Fig.1 – Caderno de receitas ao chegar ao laboratório, molhado e com lama.



Fonte: Cláudia Lacerda, 2016.

Até o momento foi conservado e restaurado parte do acervo, estando a continuidade dos trabalhos programada para o segundo semestre de 2016. Dentre os objetos a serem restaurados encontram-se livros, cadernos de receitas, atas de jogos de futebol, documentos históricos, entre outros. Grande parte do acervo chegou ao laboratório de restauração de papel danificado por lama e água (fig. 1), apresentando perdas no suporte e fragilidade.

Durante a restauração se fez a limpeza dos materiais, obturações e enxertos. A restauração dos documentos em papel reestabeleceu a sua função, estabilidade e legibilidade.

Fig.2 – Folha do caderno de receitas sendo restaurada.



Fonte: Claudia Lacerda, 2016.

#### 4. CONCLUSÕES

Após a etapa inicial dos trabalhos de conservação e restauro do acervo, conclui-se que apesar do trabalho emergencial não ter conseguido resgatar todo acervo pertencente ao museu, ele foi de grande valia, pois conseguiu resgatar e restaurar além de outras obras, a documentação que conta a história da comunidade local e do museu. Este trabalho de conservação e restauro do acervo resultou na atual exposição intitulada “A vida efêmera dos objetos: um olhar pós enchente”, que tem como objetivo contar a história da tragédia ocorrida no Museu através da visão dos objetos. Sabemos que alguns desastres naturais não podem ser evitados e muito menos controlados pelo homem. Não obstante, seria de grande importância que as instituições do país tivessem um plano de prevenção contra desastres, não somente onde a água seja o principal agente, mas também contra outros tipos de sinistros.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VINÃS, Salvador Muñoz. **La restauración del papel**. Madrid: Editora Tecnos, 2010.
- CLAVAÍN, Javier Tacón. **La restauración en libros y documentos – Técnicas de intervención**. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.

BOJANOSKI, Silvana. **Procedimentos de higienização de acervos**. Apostila da Fundação Biblioteca Nacional, 2011.

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. Agentes de deterioro. TREMAIN, David. Água. Disponível no endereço: <<http://www.cci-ic.gc.ca/crcarticles/mcpm/indexspa-eng.aspx>>. Consultado em: 27/07/2016.